

AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: uma análise de literatura científica¹

Maria Aparecida Brito Santos

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos. Bibliotecária documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
E-mail: mariabrito_bk@hotmail.com

Luciana de Souza Gracioso

Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense.
E-mail: luciana@ufscar.br

Roniberto Morato do Amaral

Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Doutor em Engenharia da Produção pela mesma instituição.
E-mail: roniberto@ufscar.br

RESUMO

As bibliotecas dos Institutos Federais congregam características de diferentes tipologias de biblioteca e público, dotadas de especificidades e singularidades e exigindo novos estudos e novas práticas profissionais. A produção científica sobre essas bibliotecas está em fase inicial, uma vez que os Institutos Federais foram criados em dezembro de 2008 e a história dessas bibliotecas está relacionada à criação desses institutos. Diante desse cenário, este estudo tem o intuito de mapear os artigos e trabalhos apresentados em eventos profissionais, cujo objeto de estudo está relacionado às bibliotecas dos Institutos Federais. Foram analisados 20 artigos científicos e 60 trabalhos apresentados em eventos profissionais da área de biblioteconomia e ciência da informação, disponíveis em texto completo e produzidos entre os anos 2009 e 2015. Objetivou-se identificar na literatura analisada os temas abordados, os autores, a nomenclatura utilizada para definir a tipologia das bibliotecas desses institutos e as fontes publicadoras utilizadas. Constatou-se que o número de publicações é crescente, que a principal fonte publicadora são os anais dos eventos profissionais e que os autores são os bibliotecários dessas instituições. Quanto ao conteúdo dos trabalhos, destaca-se que não existe consenso entre os autores no que tange à nomenclatura adotada para a classificação dessas bibliotecas quanto a sua tipologia e a ausência da nomenclatura para identificar essas bibliotecas interfere na busca e recuperação da literatura referente às mesmas; os bibliotecários começam a expandir sua zona de atuação para além das atividades relacionadas ao processamento técnico e circulação do acervo, passando assim a desenvolver projetos de formação e incentivo à leitura envolvendo a comunidade interna e externa de seus campus, atuando também em

¹ Os resultados deste estudo integram a dissertação de mestrado intitulada “Regulamentação e concepção das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, em 2016.

projetos que visam preservar memória e informação institucional.

Palavras-chave: Bibliotecas. Institutos Federais.

LIBRARIES OF THE FEDERAL INSTITUTES OF
EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY: a
scientific literature review

ABSTRACT

The libraries of the Federal Institutes congregate characteristics of different types of libraries and a very specific audience, demanding supplementary studies and new professional practices. The scientific production about these libraries is in initial stage, since Federal Institutes were created in December 2008 and their history is related to the creation of these institutes. Considering this scenario, this study intends to outline the articles and papers presented in professional events, whose object of study is related to the libraries of the Federal Institutes. 20 scientific articles and 60 papers presented in professional events in the area of librarianship and information science, available in full text and produced between 2009 and 2015, were analyzed. The objective was to identify the topics addressed, authors, the nomenclature used to define the typology of the libraries of these institutes and publishing sources used in the literature analyzed. The number of publications is increasing, the main publication source is the annals of professional events, and the authors are the librarians of these institutions. As for their content, it is important to emphasize that there is no consensus among the authors regarding the nomenclature adopted for the classification of these libraries as to their typology, and the absence of such a standard interferes with the search and retrieval of the literature regarding them; librarians begin to expand their area of activity in addition to the activities related to the technical processing and circulation of the archive, thus developing training projects and reading encouragement involving the internal and external community of their campuses, working on projects aimed at preserving memory.

Key-words: Libraries. Federal Institutes.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm suas raízes nas Escolas de Aprendizizes e Artífices, criadas em 1909 por meio do decreto 7.566, pelo então Presidente do Brasil Nilo Peçanha. Tinham como missão principal capacitar cidadãos em vulnerabilidade social, a fim de formar mão de obra qualificada para trabalhar no setor industrial e agropecuário do país, além de possibilitar o afastamento destes cidadãos da marginalidade.

Registra-se que entre os anos de 1937 a 2008, as Escolas de Aprendizizes e Artífices tiveram suas nomenclaturas diversificadas: Patronatos Agrícolas, Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros de Educação Profissional e Tecnológica. Somente em 2008, a partir da Lei 11.892, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a qual previa a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é que as instituições federais de educação profissional e tecnológica passaram a ser denominadas Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais).

Os Institutos Federais nasceram então a partir da integração e/ou transformação de Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, configurando-se no contexto da Educação Brasileira como um modelo de instituição de ensino singular. São 38 Institutos Federais distribuídos por todo o território nacional, com estrutura organizada em Reitoria e Campus, além de autonomia administrativa e dotação orçamentária, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino e com a missão intrínseca de contribuir para o desenvolvimento regional, cujas atividades são pautadas na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva faz-se necessário também que a atuação da biblioteca, bem como a oferta de seus produtos e serviços sejam repensados e reestruturados, com a finalidade de atender plenamente a demanda informacional de seus usuários e contribuir com o cumprimento da missão educativa e social dos institutos.

Diante do exposto, podemos considerar que a característica básica dos Institutos Federais é a diversidade e isso interfere significativamente na estruturação de suas bibliotecas, uma vez que essas são parte integrante e obrigatória na estrutura dos Institutos

Federais, bem como aparato pedagógico relevante na prestação de serviços educacionais.

Cabe ressaltar que as bibliotecas dos Institutos Federais, por atenderem a um público distribuído em diferentes níveis de ensino, recebem uma demanda informacional que somada ao compromisso social da instituição, não permite que elas se enquadrem perfeitamente nos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura, identificados como: biblioteca escolar, universitária, especializada, pública e comunitária. O ajustamento dos produtos e serviços às peculiaridades e singularidades existentes nas bibliotecas dos Institutos Federais configuram-se como lacuna carente de entendimento para os bibliotecários. Dessa forma, subentende-se que as bibliotecas dos Institutos Federais estão em fase de organização e consolidação dentro desse novo modelo institucional, sendo necessárias, portanto, novas reflexões e estudos por parte dos bibliotecários enquanto gestores dessas unidades e cientistas da informação.

Dentre as literaturas consolidadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação não encontramos referências acerca das particularidades e singularidades que envolvem as bibliotecas dos Institutos Federais, e isso, de antemão, já justifica novas investigações científicas sobre estas bibliotecas. A Produção literária sobre essas bibliotecas está em fase inicial, dada à data de criação desses institutos, ou seja, dezembro de 2008. Pesquisas relacionadas às bibliotecas dos Institutos Federais já foram desenvolvidas, contudo, nenhuma delas caracterizou-se como revisão de literatura. Nesse sentido, este artigo torna-se salutar, pois a sistematização da literatura existente sobre essas bibliotecas, oportuniza a identificação dos assuntos discutidos, os quais demandam novos estudos e consequentes publicações.

Diante do exposto, este estudo tem o intuito de mapear os artigos e trabalhos apresentados em eventos profissionais, cujos objetos de estudo estão relacionados às bibliotecas dos Institutos Federais, procurando identificar os seguintes aspectos: temas estudados e seus respectivos autores, fontes publicadoras e nomenclatura utilizada para denominar a tipologia das bibliotecas dos institutos.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

A história das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia está relacionada à criação desses institutos, os quais enquanto Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, ofertavam cursos de ensino médio e técnico, e possuíam bibliotecas modestas com características basicamente de bibliotecas escolares. Em contraponto, nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), as bibliotecas apresentavam características universitárias, em função da oferta de educação de nível técnico e superior.

No entanto, com a criação dos Institutos Federais, a oferta de cursos passou a vários níveis e modalidades de ensino, havendo assim uma equiparação às universidades e caracterizando a atuação da instituição na tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Tal mudança interferiu também nas estruturas das bibliotecas, na composição de acervos e na prestação de serviços, uma vez que se passou a atender a um público diversificado, oriundo de cursos de nível básico e superior em diversas modalidades (ofertados por eixo tecnológico), de cursos de formação continuada, além da própria comunidade externa. Congregava-se dessa forma, características de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas em uma única biblioteca.

Quando a Lei nº 11.892/2008, em seus artigos 7º e 8º, estabelece o nível e modalidade de ensino, e quantidade e prioridade de vagas a serem ofertadas, também estabelece, conseqüentemente, o público ao qual a biblioteca dos Institutos Federais atenderá.

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Os cursos de nível médio acarretarão dois tipos de público usuário para a biblioteca: um formado por adolescentes, com idade a partir de 14 anos, e outro formado por jovens e adultos, que, em muitos casos, ficaram anos fora da escola.

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a

atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

Os Cursos de formação inicial e continuada de curta duração, conhecidos comumente por cursos FIC, acarretarão um público heterogêneo. Podem ser destinados a um grupo específico, como por exemplo, um curso FIC de auxiliar de biblioteca para professores da rede municipal de educação que atuam em bibliotecas escolares; ou aberto à comunidade em geral, exigindo apenas o ensino fundamental como pré-requisito: um curso FIC de auxiliar administrativo, por exemplo.

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

Sob a perspectiva das atividades de extensão, tal prerrogativa também se estende às bibliotecas, principalmente no que se trata à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, salientando-se, entretanto, que atividades de extensão que envolvam a comunidade externa são mais comuns às bibliotecas públicas.

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Sobre a oferta de Educação em nível superior, subentende-se que esta instituição possuirá uma biblioteca universitária. Cabe, porém ressaltar, que a oferta dos cursos por eixos tecnológicos, poderá caracterizar acervos especializados por eixos.

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

Considerando-se o percentual de vagas preposto no artigo 7º inciso III e IV, bem como no artigo 8º, subentende-se que as bibliotecas dos Institutos Federais serão 50% bibliotecas escolares; no mínimo 20% bibliotecas universitárias e nos demais 30% uma mescla de características de bibliotecas escolares, universitárias, públicas e especializadas.

Outro fator importante a se considerar, diz respeito à regulação, avaliação e supervisão dos Institutos Federais, conforme disposto no artigo 2º, inciso 1º da Lei 11.892/2008:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

Esse artigo e seu inciso levam-nos a refletir que embora os Institutos Federais não ofertem somente educação em nível superior, os instrumentos e normativas direcionados à estruturação das universidades e seus cursos também lhes serão aplicados. Nesse panorama, subentende-se que as bibliotecas dos Institutos Federais serão estruturadas e avaliadas com base no SINAES e nos instrumentos de avaliação e reconhecimento de cursos do INEP/MEC, ou seja, com vistas aos cursos superiores prioritariamente.

3 METODOLOGIA

A produção de literatura específica sobre as bibliotecas dos Institutos Federais está em fase inicial, uma vez que a configuração administrativa e pedagógica da instituição impactou diretamente nas bibliotecas e no trabalho dos bibliotecários, gerando assim uma necessidade de novos estudos sobre as práticas biblioteconômicas pertinentes a essas bibliotecas.

O presente estudo tem caráter exploratório descritivo, e se utilizou de revisão sistemática da literatura para organização dos dados. Em síntese, realizou-se um levantamento bibliográfico em periódicos científicos e anais de eventos profissionais e científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, utilizando-se como descritores os termos “Rede Federal EPCT”, “Institutos Federais”, “CEFET's” e “Colégio Pedro II”, refinando-se os resultados com o termo “biblioteca” nos campos: títulos, resumo e palavra-chave.

Como arcabouço para este artigo, consideramos os artigos publicados em periódicos brasileiros e em língua portuguesa, relacionados diretamente às bibliotecas dos Institutos Federais, publicados no período entre os anos 2009 e 2015; e os artigos publicados nos anais de eventos profissionais e nacionais ocorridos no mesmo período.

O idioma da literatura e o período de publicação foram estabelecidos com base no fato de os Institutos Federais serem instituições de educação profissional e tecnológica com características administrativas e pedagógicas sem similares no mundo, cujo funcionamento efetivo se deu a partir de 2009, tendo em vista sua lei de criação ser de 29 de dezembro de 2008.

De acordo com as prerrogativas apresentadas, foram recuperados e analisados 20 artigos publicados em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e 60 trabalhos apresentados em eventos profissionais, também da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme indicado nos quadros a seguir.

3.1 Apresentação e análise dos resultados

Nos quadros abaixo relacionamos os periódicos científicos e os eventos profissionais onde foram localizados os artigos e os trabalhos analisados.

Quadro 1 - Dados do levantamento bibliográfico

Periódico	Nº de artigos recuperados	
Biblioteca Escolar em Revista (ISSN2238-5894)	3	
Biblos (ISSN 0102-4388)	2	
CRB-8 Digital (ISSN 2177-1278)	1	
Encontros Bibli (ISSN 1518-2924)	1	
Informação (ISSN 1981-8920)	1	
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (ISSN 2237-6658)	1	
Pesq. Bras. em Ciência da Informação e Documentação (ISSN: 1981-0695)	1	
Ponto de Acesso (ISSN 1981-6766)	1	
Revista ACB (ISSN 1414-0594)	6	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (ISSN 0100-0691)	2	
Revista EDICIC (ISSN 2236-5753)	1	
Assuntos	Nº de artigos recuperados	
Incentivo à leitura	1	
Estudo e Treinamento de usuário (Competência Informacionl)	5	
Perfil Profissional do bibliotecário	2	
Gestão do conhecimento	1	
Classificação bibliográfica	1	
Função da Biblioteca (mediação da informação)	2	
Gestão de biblioteca (história, estruturação, acessibilidade e funcionamento)	6	
Avaliação de serviços	1	
Repositório Institucional	1	
Nomenclatura adotada como palavra-chave	Número de Artigos	
Biblioteca	2	
Biblioteca Escolar	7	
Biblioteca - IF's	1	
Biblioteca pública	1	
Unidade de Informação	1	
Eventos	Ano de realização	Nº de trabalhos apresentados
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBBD	2013	19 artigos
	2015	6 artigos
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB	2010	1 artigo
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU	2010	2 artigos
	2012	7 artigos

	2014	12 artigos
Seminário Brasileiro Das Bibliotecas Das Instituições da Rede Federal EPCT – SBBI	2014	7 resumos expandido*
	2015	7 artigos
Assuntos	Nº de artigos recuperados	
Perfil do Bibliotecário	3	
Estudo e treinamento de usuário	11	
Formação de leitores e incentivo à leitura	11	
Gestão de bibliotecas (trajetória histórica, estruturação e funcionamento)	12	
Projetos culturais	1	
Formação e desenvolvimento de coleções	4	
Gestão de pessoas	6	
Avaliação de serviços	1	
Atuação do Bibliotecário	1	
Serviço de referência	1	
Pesquisa escolar	2	
Repositório institucional**	1	
Marketing em biblioteca	3	
Tecnologia para biblioteca	1	
Memória institucional	1	
Livro didático	1	
Nomenclatura adotada como palavra-chave	Número de Artigos	
Biblioteca	11	
Biblioteca Escolar	7	
Biblioteca universitária	8	
Unidade de informação	1	

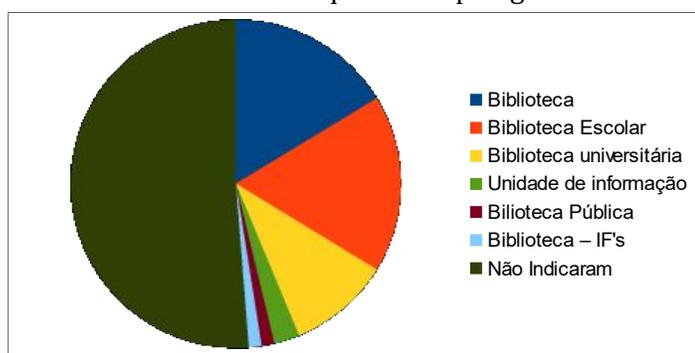
Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Salientamos que os trabalhos apresentados no SBBI 2014* não apresentam palavras-chave, não sendo possível identificar a nomenclatura adotada para caracterizar as bibliotecas neles estudadas. Ressalta-se ainda, que foram consideradas as produções científicas que tratavam de repositórios institucionais como projetos realizados pelas bibliotecas dos Institutos Federais. Os artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos que se tratava de repositórios institucionais como setores gerenciados por bibliotecários não foram analisados nessa pesquisa.

3.2 Análise de conteúdo

Quanto a nomenclatura adotada para definir a tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais, entre as 80 produções científicas analisadas, somente 38 indicaram uma nomenclatura relacionada a tipologia de bibliotecas como palavra-chave: 11 adotaram “biblioteca”, 14 adotaram “biblioteca escolar”, 8 adotaram “biblioteca universitária”, 2 adotaram “unidade de informação”, 1 adotou “biblioteca pública”, 1 adotou “biblioteca – IF's” e 41 não indicaram nomenclatura referente à tipologia de biblioteca como palavra-chave.

Gráfico 1: Nomenclatura quanto a tipologia de biblioteca



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Quanto aos assuntos abordados na literatura referente às bibliotecas dos Institutos Federais, observou-se a predominância de estudos relacionados à gestão de bibliotecas (18), estudo e treinamento de usuários (16) e formação de leitores e incentivo à leitura (12).

Gráfico 2: Assuntos abordados na literatura analisada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Almeida (2015) ao relatar a inexistência de uma nomenclatura consensual entre os bibliotecários sobre a denominação das bibliotecas dos Institutos Federais. Silva (2013) justifica que utilizou a palavra-chave “biblioteca escolar” para denominar a biblioteca estudada, entretanto autor ressalta que a mesma não pertence a uma única categoria devido ao público que atende.

Almeida, Noberto e Freire (2014) salientam que a divergência na nomenclatura adotada referente à tipologia das bibliotecas dos IF's que encontramos na literatura é reflexo de questionamentos dos próprios bibliotecários que nelas atuam, quanto sua função e finalidade das bibliotecas nos Institutos Federais. Nesse mesmo sentido, Camurça, Araújo e Morais (2013) expõem, que é um desafio “construir um sistema integrado de bibliotecas com base na nova identidade proporcionada pela criação dos IFs”, dada sua diversidade de público decorrentes dos diferentes níveis de ensino. Diniz et al. (2015) completam que nos Institutos Federais as bibliotecas, atuam como agentes fundamentais na concretização da missão institucional, reforçando a ideia de ensino público de qualidade.

Nos Institutos Federais não há uma biblioteca destinada ao ensino médio e ensino técnico, e outra para o ensino superior e pós-graduação. A biblioteca é única e seu principal objetivo é atender a discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, atuando em consonância com a missão das instituições nas quais estão inseridas. Dessa forma, torna-se necessário rever conceitos, métodos, ferramentas utilizadas e suas formas de atuação na vida acadêmica.

Nesse sentido, Santos (2012) afirma que “as bibliotecas dos IFs deverão ser estudadas à luz dos modelos conceituais das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, pois existem equivalências de conceitos”. Enquanto, de acordo com Moutinho (2014) devido à grande quantidade de cursos e diferentes modalidades de ensino, para as bibliotecas destes institutos é necessária uma nova classificação quanto a sua tipologia, a autora defende que as bibliotecas sejam classificadas e denominadas bibliotecas multiníveis. Santos, Boccato e Hoffman (2013) enxergam um novo conceito tipológico de bibliotecas, o qual deverá ser estudado à luz da interdisciplinaridade.

Em virtude de uma época marcada pela globalização e pelo avanço e popularidade no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), em que o ensino a distância é crescente, e os *ebooks* e as obras digitais ganham cada vez mais espaço e importância na composição dos acervos, as bibliotecas dos Institutos Federais enfrentam, permanentemente, um indispensável processo de reestruturação e adaptação de serviços.

Os autores Maciel e Lima (2013) em sua análise literária acerca das Bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas, salientam que a biblioteca não é autônoma e que a cultura organizacional da instituição onde ela está inserida implica em sua atuação no contexto escolar. Afirmam ainda, que embora frequentemente em documentos institucionais, tais como Estatuto e Plano de Desenvolvimento institucional, a biblioteca seja descrita com enfoque no espaço físico, o quantitativo dos materiais informacionais e os serviços realizados – com destaque para a consulta local, o empréstimo domiciliar, o acesso à internet e o processamento técnico – são fundamentais em sua constituição. Os autores ressaltam que quando permitido pela gestão institucional, a biblioteca “pode ir muito além da promoção da leitura, pois sua atuação influencia e é influenciada pelos conteúdos dos processos socioculturais dos quais participa. Implica dizer que ter um caráter mais ou transformador dependerá dos recursos estruturais e da ação profissional”.

Quanto aos assuntos abordados nas produções científicas analisadas, Calvanti e Garcia (2015) relataram suas experiências com o Projeto “Leitura no Banheiro: Por que não?”, desenvolvido na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa-Catarina (IFSC), Campus Araranguá, que categorizou a biblioteca como uma biblioteca mista, mas como palavra-chave utilizou o termo “biblioteca escolar”. Já as autoras Chibior,

Castro e Silva (2015), por considerarem que os Institutos Federais são instituições de ensino técnico, profissional e tecnológico, caracterizaram as bibliotecas como “bibliotecas híbridas”.

A compreensão da demanda informacional do usuário torna-se fator prioritário para o desenvolvimento e estruturação de serviços e produtos nas bibliotecas dos IF's, uma vez que o usuário é o cerne para onde se converge a existência da biblioteca e ainda implica em modificações na postura profissional dos bibliotecários.

Os autores apontam Rizi, Rosemberg e Thiengo (2013) para quem a diversidade de tecnologias de informação e comunicação aumenta a importância de se estudar o usuário, uma vez que, o comportamento de busca por informação científica de alunos e professores estão ligados ao acesso e familiaridade que possuem com os diferentes suportes e fontes de informação, o que também interferirá na formação do acervo.

No entanto, as autoras Boso, Silva e Goulart (2013) destacam a importância do estudo do usuário como forma de conhecer suas necessidades e interesses em relação à informação e o nível de satisfação dos mesmos. Silva e Nascimento (2015) salienta que “criar e fortalecer a relação com os nossos usuários, parte também de observarmos a função dada a esse espaço, a missão a que se propõe e as ações que estamos desenvolvendo com vistas legitimar o papel das bibliotecas no contexto educacional”.

Burin e Lima (2013) partem do preposto de que as bibliotecas dos IF's são um espaço cultural propício a manifestações artísticas da comunidade e configuram-se como um espaço dinâmico e democrático na escola, onde podem ingressar todas as pessoas que buscam conhecimentos, sem que sejam estipulados pré-requisitos.

Para Feijó e Silveira (2015) referindo-se à pertinência de projetos de incentivo à leitura na Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM) do IFRS – Campus Porto Alegre, afirmam que:

O papel da biblioteca no que diz respeito às atividades de incentivo e promoção da leitura transcende o domínio do ato de ler e o acesso às obras literárias disponíveis no acervo. É função social das bibliotecas, especialmente no meio acadêmico, além de disseminar o conhecimento técnico-científico, promover à comunidade projetos que visem ao incentivo e a disseminação da leitura. (FEIJÓ E SILVEIRA, 2015, p.1)

Desta forma, acredita-se que a prática de ações voltadas à formação do leitor e hábito de leitura são necessárias e pertinentes às bibliotecas dos Institutos Federais, dado ao grande público usuário composto de jovens e adolescentes, oriundos dos cursos de nível médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Bibliotecas dos Institutos Federais configuram-se como um vasto objeto de estudo científico, considerando-se que a adequação de serviços e produtos para usuários de distintos níveis educacionais, sua função dentro do contexto escolar e a composição de um acervo adequado ao seu público, resulta em um desafio instigador para bibliotecários, enquanto gestores e cientistas da informação, sendo possível a investigação de diversas temáticas.

A literatura referente às bibliotecas dos Institutos Federais analisada neste artigo confirma que estas bibliotecas representam um grande desafio para os bibliotecários enquanto gestores da informação, tornando necessário pesquisar, refletir e entender esse ambiente de trabalho. A literatura aponta uma falta de clareza sobre a concepção e função das bibliotecas nos Institutos Federais, consequência da diversidade de público, o que torna relevante estudos que investiguem aspectos relacionados a formação da identidade dessas bibliotecas. É importante considerar, que se equiparados às Universidades quanto a sua regulação, avaliação e supervisão, os Institutos Federais também possuem documentos institucionais, tais como: Regimento Geral, Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Institucional, e esses retratam também as suas especificidades e singularidades institucionais, podendo, portanto, contemplar ou não informações específicas de suas bibliotecas. Tais documentos configuram-se como fontes de informação que podem clarificar o entendimento acerca das bibliotecas dos Institutos Federais. Estudos futuros que analisem de que forma as bibliotecas são contempladas e regulamentadas nos documentos oficiais das instituições das quais fazem parte, poderão agregar informações de grande relevância à compreensão da concepção das bibliotecas nos Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. S. de; FREIRE, G. H. A. O desafio da formação de auxiliares de biblioteca no Brasil: relato de uma experiência pioneira de educação profissional no sertão paraibano. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 42, p. 132-145, jan./abr., 2015.
- ALMEIDA, J. L. S. de; NORBERTO, J. C. M.; FREIRE, G. H. A. As bibliotecas universitárias como organizações aprendentes: o caso da biblioteca do IFPB campus Sousa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte – MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- BOSO, A. K.; SILVA, E. S. da; GOULART, R. M. L. Avaliação das unidades informacionais para incremento da qualidade dos serviços prestados: o caso do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis para o desenvolvimento de um Plano de Ação para a Biblioteca Dr. Hercílio Luz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 12 out.. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Dispõe sobre Crea nas capitais dos Estados da Escola de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 27 jan.2016.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1.
- BURIN, C. K.; LIMA, M. M. de. Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Lages: uma experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- CAMURÇA, T. A.; ARAÚJO, I. F.; MORAIS, S. M. P. de. A construção de um sistema integrado de bibliotecas no Instituto Federal do Ceará: motivação, dificuldade e expectativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- CAVALCANTI, C.O.P.; GARCIA, R. I. Leitura no banheiro: por que não? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, São Paulo. **Anais eletrônico... São Paulo: Acquaviva, 2015**. Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBd.php>. Acesso em: 03 jun. 2016
- CHIBIOR, E. S. dos S.; CASTRO, E. C.; SILVA, D. C. Política orçamentária para aquisição de acervos: reflexo da concepção curricular do IFPR. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

(SBBI), 08., 2015, Manaus – Amazonas. **Anais eletrônicos...** Manaus: CBBI, 2015. Disponível em: <www.cbbionline.org/sbbi.htm>. Acesso em: 02 jun. 2016.

DINIZ, J. P. A. et al. Gestão das bibliotecas do instituto federal goiano: implantação do sistema integrado de bibliotecas – SIBI. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte – MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FEIJO, S.R.; SILVEIRA, F. X. da. Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS Campus Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Acquaviva, 2015. Disponível em: <http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBd.php>. Acesso em: 05 jun. 2016.

MACIEL, R. S.; LIMA, R. M de. As bibliotecas dos campi do Instituto Federal do Amazonas em Manaus: marcos regulatórios estruturação e funcionamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – campus Teresina do Sul**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) – universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

RIZZI, R. L.; ROSEMBERG, D. S.; THIENGO, E. R. Comportamento de busca por informação científica em canais eletrônicos por alunos e professores do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SANTOS, C.A.S. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia**: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo. 2012. 249. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SANTOS, C.A.S.; BOCCATO, V. R. C.; HOFFMANN, W. A. M. A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis – SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

SILVA, A. S. R.; NEVES, D. A. B.; GOMES, M. Y. De F. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – campus Camaçari. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013.

Recebido em: 11 de novembro de 2016
Aceito em: 08 de novembro de 2017